

IA identifica suspeita de câncer de pele em 30% dos avaliados

Rastreamento pioneiro analisou lesões suspeitas em 286 pessoas em Campinas e Indaiatuba

O uso da Inteligência Artificial (IA) na saúde pública deu um passo decisivo em Campinas e Indaiatuba com a conclusão do projeto pioneiro de rastreamento de câncer de pele realizado com apoio tecnológico. A iniciativa do Grupo SOnHe, em parceria com as prefeituras das duas cidades, avaliou 286 pessoas e analisou 555 pintas, revelando que aproximadamente 30% dos participantes apresentaram algum grau de suspeita para câncer de pele. Os resultados reforçam as ações de prevenção do Dezembro Laranja, mês de conscientização sobre prevenção e proteção contra os danos causados pelo sol.

Em Campinas, onde a ação começou ainda em dezembro de 2024 e se estendeu até fevereiro de 2025, 173 pessoas foram avaliadas e 361 lesões fotografadas. A triagem apontou que 69,8% das pintas eram benignas, enquanto 16% indicaram suspeita de melanoma e 13,57% sugeriram

carcinoma, percentuais elevados porque os participantes foram previamente selecionados por instrutores treinados para identificar sinais suspeitos. Desse total, 56 pessoas foram classificadas como de alto risco e encaminhadas para consulta presencial no Hospital Mário Gatti.

Em Indaiatuba, o projeto avaliou 113 pessoas e analisou 194 pintas, com 28% das lesões classificadas como suspeitas. A triagem conjunta entre IA e especialistas apontou casos sugestivos de carcinoma espinocelular, carcinoma basocelular, ceratose actínica e até indícios de melanoma. A classificação final mostrou que 15 pessoas foram consideradas de alta prioridade, enquanto 63 não apresentaram risco clínico.

Projeto

Segundo o oncologista clínico Vinícius Conceição, sócio do Grupo SOnHe - equipe especializada no diagnóstico e tratamen-



Em Campinas, onde a ação começou, 173 pessoas foram avaliadas e 361 lesões fotografadas

to do câncer - e responsável pelo treinamento dos instrutores e acompanhamento técnico da iniciativa, o projeto deixa um legado importante para a saúde pública. “Nós estruturamos as ações em etapas que se completam: primeiro capacitamos os instrutores das piscinas para reconhecer sinais suspeitos; depois levamos informação para a população e, por fim, realizamos a triagem com a IA, por meio de um aparelho da PrevLife Health System, acompanhada por dermatologistas. Esse ciclo permitiu que a tecnologia fosse usada de forma segura, validada e com impacto real na prevenção”, explica.

Para o médico, os números mostram o valor da inovação aplicada ao cuidado. “Quando vemos que quase um terço das pessoas avaliadas precisou de algum tipo de acompanhamento, percebemos o quanto a detecção precoce faz diferença. A IA nos ajudou a acelerar a triagem e a direcionar

para o especialista apenas quem realmente precisava, sem perder a precisão diagnóstica. É um ganho enorme para o sistema público de saúde, porque otimiza o atendimento e evita filas”, afirma o oncologista. Ele destaca ainda que o modelo pode ser ampliado para outras cidades e integrado a campanhas permanentes de prevenção. As pintas consideradas suspeitas pela ferramenta já foram analisadas pelos dermatologistas e os pacientes estão sendo chamados para as consultas presenciais com os especialistas.

Prevenção

A exposição excessiva ao sol e sem o uso de filtro solar são fatores de risco para desenvolver câncer de pele. Em um país ensolarado como o Brasil é preciso ficar alerta para os sintomas doença e a importância do diagnóstico precoce. O câncer de pele é o mais frequente no Brasil e no mundo, e corresponde a 27% de todos

os tumores malignos do país, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), do Ministério da Saúde. Além da exposição prolongada e repetida ao sol, principalmente na infância e adolescência, outros fatores de risco são ter pele e olhos claros, ser albino e ter vitiligo, pessoas com histórico da doença na família e quem faz tratamento com medicamentos imunossupressores.

Mais comum em pessoas com mais de 40 anos, porém, com a constante exposição de jovens aos raios solares, a média de idade dos pacientes vem diminuindo. O sinal de alerta deve acender quando surgem manchas na pele que coçam, ardem, descamam ou sangram e também em caso de feridas que não cicatrizam em quatro semanas. Esses sintomas podem ser indicativos do câncer de pele não melanoma, que ocorre principalmente nas áreas do corpo mais expostas ao sol, como rosto, pescoço e orelhas.

Campinas vacina gestantes contra bronquiolite e pneumonia a partir de 2^a

A Secretaria de Saúde de Campinas começa, na próxima segunda-feira (15) aplicar a vacina contra o vírus sincicial respiratório (VSR) para gestantes a partir da 28^a semana. A orientação do Ministério da Saúde é de dose única, sem restrição de idade da mulher. Os imunizantes chegaram à cidade nesta terça (9) e o abastecimento dos centros de saúde já começou. A vacinação estará disponível nos 69 centros de saúde.

A vacina é segura e garante a proteção de bebês a partir da transferência de anticorpos pela mãe. O VSR é responsável pela maioria dos casos de bronquiolite e pneumonias em crianças menores de 2 anos. “Esta vacina será extremamente importante para redução dos casos de crianças de

até 6 meses com síndromes respiratórias graves e óbitos decorrentes da infecção pelo VSR e para diminuir o impacto nos serviços de saúde. A gestante pode receber a dose com outras vacinas no mesmo dia se houver a necessidade de atualização da caderneta”, explicou a coordenadora do Programa de Imunização de Campinas, Chaúla Vizelli.

Campinas recebeu 3.273 doses de vacina no primeiro lote. Elas foram entregues pelo governo federal aos estados para posterior distribuição aos municípios.

Orientação

Para receber a vacina contra o VSR, a gestante deve apresentar documento com foto, cartão do pré-natal (caso não acompanhe no Centro de Saúde) e caderneta de vacinação, se tiver. Os endere-



Juliana Fornicola, grávida, no primeiro dia de vacinação

ços de funcionamento dos Centros de Saúde estão na página: vacina.campinas.sp.gov.br

Entre janeiro e novembro deste ano, a Secretaria de Saúde de Campinas registrou 1.175 ca-

sos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causados pelo vírus sincicial respiratório, sendo que a maioria das vítimas era menor de 1 ano. Quatorze pessoas morreram neste período.

Para evitar a transmissão de doenças respiratórias, é preciso tomar os seguintes cuidados na rotina: lavar as mãos frequentemente, manter os ambientes arejados, evitar aglomerações e, em caso de sintomas respiratórios, utilizar máscaras e evitar o contato com outras pessoas.

VSR

O ciclo de imunização a partir das 28 semanas de gestação tem como principais alvos os bebês, que recebem os anticorpos diretamente das mães, e previne infecções graves causadas pelo VSR em bebês menores de 6 meses. O VSR é responsável por cerca de 75% dos casos de bronquiolite e 40% dos casos de pneumonia em menores de dois anos, segundo o Ministério da Saúde.